

# ÍDOLOS *do* CORAÇÃO

*Aprendendo a desejar somente Deus*

EDIÇÃO REVISADA E ATUALIZADA



ELYSE FITZPATRICK

# SUMÁRIO

<i>Nota da segunda edição</i> .....	9
<i>Agradecimentos</i> .....	11
<i>Lista de ilustrações</i> .....	13
Introdução: Observando os deuses do mundo .....	15
1. Os deuses de Raquel e você .....	23
2. Adoração não dividida.....	37
3. De suma importância .....	51
4. Aquele que transforma o coração .....	69
5. Melhor que a vida.....	87
6. Conhecendo seu coração .....	103
7. Pensando sobre seu Deus.....	121
8. Ansiando por Deus.....	139
9. Dispondo-se a obedecer .....	161
10. Resistindo a seus ídolos .....	177
11. Destruindo seus falsos deuses .....	197
12. Tendo prazer em Deus .....	219
Apêndice A: Como identificar padrões pecaminosos e falsos deuses.....	237
Apêndice B: O que significa ser legalista .....	239
Apêndice C: Como saber se você é cristão .....	243
<i>Índice de passagens bíblicas</i> .....	247

## NOTA DA SEGUNDA EDIÇÃO

Ao longo dos anos desde que escrevi o manuscrito deste livro, tornei-me cada vez mais consciente do imenso amor de Deus por mim em Cristo. Vim a entender que, por causa de sua compaixão e misericórdia, ele me ama quer eu esteja lutando contra meus ídolos com diligência, quer eu esteja apenas tentando chegar ao fim do dia. Ele conhece minha fraqueza: a fraqueza de meu amor, a fraqueza de minha mente e a fraqueza de minha determinação de amá-lo mais que todas as coisas. E, no entanto, ele me ama por causa da obra realizada por seu Filho ao me justificar e chamar-me de bela... embora eu esteja tão aquém de seu paradigma perfeito, resumido em sua lei expressa nos Dez Mandamentos.

Portanto, embora eu ainda deseje desenvolver adoração sincera, “ansiar somente por Deus” e ajudar você a fazer o mesmo, minha perspectiva de como fazê-lo e do que isso significa mudou. O foco principal foi transferido de mim mesma para a obra de Jesus em meu favor no evangelho. Essa mudança de foco também mudou meu modo de falar sobre a idolatria e de pensar a respeito de como, em última análise, nosso coração é transformado. Por isso, neste livro, você me verá falar mais sobre amor e mais sobre o amor de Deus por pecadores, tudo para a glória de seu Filho. Não deixei de me importar com a obediência ao primeiro mandamento, mas estou trilhando um caminho diferente rumo a esse alvo e sou impelida por uma motivação diferente.

## AGRADECIMENTOS

Nada de valor pode ser realizado sem o auxílio e o apoio de muitas pessoas. Se o Senhor, em sua graça, usar este livro para ajudar alguém, é porque ele me concedeu familiares e amigos piedosos, que sabem o que significa amá-lo com fervor. Estou ciente de que nunca tive uma ideia sequer verdadeiramente original, portanto sou grata a George Scipione por minha instrução (e agora, pela esposa de meu filho); a David Powlison que, com abnegação, separou dez minutos de seu tempo em um congresso no início da década de 1990 para reconfigurar meu modo de pensar a respeito da idolatria; ao pastor Dave Eby da igreja North City Presbyterian Church (anotações de sermões dele foram incorporadas a diversas partes deste texto); a meus irmãos e a minhas irmãs em Cristo que oraram por mim, me encorajaram e perguntaram: “Como está indo o livro? Como posso orar por você?”. Sou grata pelo ministério de John e Sandra Cully, Linda Quails e John Hickernell, na livraria Evangelical Bible Bookstore, que me mantiveram abastecida com livros dos puritanos e fizeram excelentes sugestões. Agradecimentos especiais a Anita Manata, Donna Turner e Barbara Duguid, amigas queridas que me ouviram e trocaram ideias, ajudando imensamente em minha reflexão; a minha mãe por suas sugestões gentis e pela revisão gramatical; e a Barbara Lerch, da editora P&R, por acreditar que era hora de uma mulher da linha reformada ser ouvida a respeito desse assunto.

É impossível agradecer devidamente a todos que me amaram e apoiaram durante os muitos anos desde que a primeira edição deste livro foi publicada em 2001. Tenho sido abençoada com muitos amigos relacionados acima, inclusive o pessoal da Editora P&R, especialmente Ian Thompson, que considerou relevante atualizar este livro e voltar a oferecê-lo a meu público leitor.

## ÍDOLOS *do* CORAÇÃO

Sou particularmente grata a minha família querida: Phil, James e Michelle, Jessica e Cody, Joel e Ruth e todos os seus filhotes lindos: Wesley, Hayden, Eowyn, Allie, Gabe e Colin. Como sou abençoada!

# LISTA DE ILUSTRAÇÕES

6.1	Um retrato bíblico do coração .....	109
8.1	Os desejos de Adão antes da Queda e os desejos do ser humano caído.....	153
8.2	Os desejos de Adão antes da Queda e os desejos perfeitos de Jesus .....	157
10.1	Quando o coração deseja agradar o ego.....	190
10.2	Quando o coração deseja agradar à Plateia de Um Só...	192
11.1	Como identificar padrões pecaminosos e falsos deuses....	201
11.2	Exemplos das Escrituras do princípio de despir-se de.../revestir-se de... ..	210
11.3	Exemplos específicos do princípio de despir-se de.../revestir-se de... ..	211
11.4	Folha de exercício pessoal para despir-se de.../revestir-se de... ..	216

# INTRODUÇÃO

## OBSERVANDO OS DEUSES DO MUNDO

No segundo trimestre de 1998, meu marido, eu e nossos primos tivemos o privilégio de visitar o leste da Ásia e passamos uns doze dias na China, Coreia do Sul e Japão. Como estávamos em grupos de excursão, visitamos vários templos budistas. Vimos o Buda mais antigo, o maior Buda, o Buda mais venerado. Vimos um Buda que havia sido roubado durante uma batalha e um Buda que tinha sofrido danos em um incêndio e sido reconstruído. Fomos convidados a fazer uma doação para que certo Buda fosse revestido novamente de ouro. Vimos o Buda que pertencia ao imperador e o Buda que pertencia ao povo comum. Observamos adoradores acenderem velas, queimarem incenso, oferecerem preces e colocarem tigelas de alimento e flores diante de seus deuses. Quando a excursão terminou, meu marido e eu tínhamos visto ídolos suficientes para o resto da vida. Ou será que não?

Ficamos felizes por voltar aos Estados Unidos, um país edificado sobre alicerces cristãos. Ao contrário dos países asiáticos que visitamos, os Estados Unidos não têm ídolos em todas as esquinas, nem dias específicos para acender incenso ou luzes para seus deuses. Não temos templos imensos em que oferecemos tigelas de arroz... ou, em nosso modo de dizer, tigelas de batatas fritas. Aliás, de acordo com uma pesquisa, 76% dos americanos entrevistados “consideram-se inteiramente fiéis ao primeiro mandamento”,<sup>1</sup> a saber, “Não terás outros deuses além de mim” (Êx 20.3).

---

<sup>1</sup>George Barna, E *The Barna report 1992-1993, an annual survey of lifestyles, values, and religious views* (Carol Stream: Christianity Today, 1995), p. 113, citado em R. Kent Hughes, *Disciplines of grace* (Wheaton: Crossway, 1993), p. 29.

Portanto, ao falarmos do primeiro mandamento, estamos nos saindo bem, certo?

Imagino que, se você é como eu, costuma pensar sobre os ídolos da forma que acabei de descrevê-los. São algo externo a nós, algo estranho que fotografamos em templos de terras distantes e que nos causa espanto.

## OS DEUSES EM NOSSO CORAÇÃO

Para mim, uma das ordens mais intimidantes das Escrituras se encontra em Mateus 22. Um escriba dirigiu-se a Jesus com a intenção de encontrar um modo de acusá-lo de heresia: "... qual é o maior mandamento na Lei?", ele perguntou. E Jesus respondeu:

"Amarás o Senhor teu Deus de todo o coração, de toda a alma e de todo o entendimento." Este é o maior e o primeiro mandamento (Mt 22.36-38).

Talvez você seja como eu e tenha lido esse mandamento tantas vezes que ele perdeu a força. Volte, releia-o e medite comigo por um momento. O que nosso Senhor está ordenando aqui? Nada menos que amor e adoração não divididos, perfeitos e completos. Assim que paro e reflito sobre esse mandamento principal, sinto um incômodo. Preciso me perguntar:

- Amo o Senhor com todo o meu ser, ou ainda há outros amores em meu coração que exigem minha atenção?
- Adoro outros deuses ou Deus é sempre, em todas as circunstâncias, o Governante supremo ao qual dedico inteiramente minha paixão e devoção?

Quando penso dessa forma, começo a entender que a idolatria talvez vá além de templos budistas, incenso e arroz. A idolatria está

ligada ao amor — meu amor por Deus, por outros e pelo mundo. Quando encaro a idolatria assim, percebo que não sou tão diferente das pessoas que vi naqueles templos em lugares tão distantes.

## UMA VIDA LIVRE DE ÍDOLOS

Este livro foi escrito para quem deseja ter uma vida piedosa, mas se vê numa luta frustrante e recorrente contra o pecado habitual e contra a falta de amor plenamente dedicado. Foi escrito para você que está sempre tropeçando no mesmo hábito nocivo, na mesma fraqueza constrangedora, na mesma escravidão pecaminosa da qual esperava estar livre anos atrás. Nele, você descobrirá que a idolatria — o amor distorcido — ocupa o cerne de todo pecado persistente contra o qual lutamos.

Quando paramos para refletir, vemos que a Bíblia está repleta de histórias sobre indivíduos e até mesmo sobre nações que caíram em idolatria. Aliás, é o pecado discutido com mais frequência nas Escrituras. De acordo com 1Coríntios 10.11, as narrativas do Antigo Testamento servem de exemplo para nós e “foram escritas para nossa instrução” (NASB).

Uma das primeiras narrativas sobre a idolatria é a de Raquel, esposa de Jacó. Tendo em vista que o problema de Raquel com a idolatria é tão proeminente em seu relato, voltaremos à vida dela em várias ocasiões ao longo do livro e descobriremos o que podemos aprender com seus erros. Também veremos como as histórias de outros nas Escrituras, tanto homens como mulheres, nos trazem, hoje, esclarecimento e instrução a respeito de nossos falsos deuses. Você observará que alguns dos capítulos seguintes começam com ilustrações. Essas histórias não são extraídas diretamente das Escrituras, mas são minha interpretação do que talvez tenha acontecido. Não devem ser consideradas estritamente bíblicas, mas apenas ilustrativas.

Visto que a Bíblia é a Palavra de Deus para seus filhos, os quais conhece inteiramente, deve haver um motivo pelo qual ele inseriu nela tantos ensinamentos a respeito desse assunto, embora a idolatria talvez não pareça ser um problema tão sério para nós. (Lembre-se de que 76% de todos os americanos entrevistados se consideraram irrepreensíveis nessa área!) Ao prosseguir com a leitura, você descobrirá que a idolatria é um problema tão sério para nós hoje quanto era para os israelitas no passado. Aliás, talvez seja ainda mais sério, pois, de modo muito conveniente, categorizamos a idolatria como algo externo a nós (pequenas estátuas de pedra), e não como algo que habita em nosso coração. Embora em alguns meios seja comum o diálogo sobre a idolatria e até sua confissão, pergunto-me se não estamos apenas tocando a superfície do caráter disseminado desse pecado.

Nos capítulos adiante, você verá de que maneiras o foco de seu amor e o foco de sua adoração são semelhantes. *Quem você ama? E quem você adora?* Essas são perguntas cruciais e interligadas. Você aprenderá a identificar os falsos deuses que habitam em seu coração, isto é, em seus pensamentos e em suas afeições. Em seguida, descobrirá o método de Deus para libertá-lo dos ídolos, dos “amores distorcidos”, por meio de seu poder santificador.

Saiba que minha luta contra o pecado e a idolatria é igual à sua — igual à de Raquel. Como ela, todos nós lutamos com a propensão de depositar nossa esperança e confiança em algo, em alguém, em qualquer coisa além do Deus verdadeiro. Descobrimo-nos fracos, temerosos e inquietos, ou irados, amargurados e queixosos. Em meio a essa luta, creio que a voz de Deus nos chama de forma clara e amorosa, trazendo esclarecimento e libertação, lembrando-nos de seu amor incomparável por nós e de como, em sua graça, ele recebe idólatras.

Embora nossa guerra contra o pecado só termine quando chegarmos ao céu, Deus comprometeu-se a fielmente capacitar-nos a crescer em santidade. Ele nos convida a nos juntarmos a ele na batalha, e nos deu armas para usarmos nesse combate. Uma delas é

o conhecimento. Não o conhecimento que consiste apenas de fatos áridos, mas a percepção dinâmica das realidades de nossa luta pessoal contra os amores rebeldes e da fidelidade de Deus em nos livrar tanto nesta vida quanto por toda a eternidade.

### SANTIDADE DE MICRO-ONDAS

Os fornos de micro-ondas são uma tremenda comodidade, não é mesmo? Coloque uma refeição congelada lá dentro e pronto. O jantar está servido. A vida em nossa casa melhorou depois da invenção do micro-ondas. Posso descongelar o jantar em dez minutos, o que é uma verdadeira bênção em meio a tantas atividades! Gosto de todas as comodidades modernas e imagino que você também. No entanto, no meio dessa cultura instantânea, “Quero tudo rápido! E é melhor que seja prático!”, temos a tendência de imaginar que Deus deve trabalhar em nossa vida da mesma forma. “Aperte o botão de ligar e torne-me santo, e faça-o logo, Senhor, se não for pedir demais.”

Na maioria das vezes, porém, a obra de Deus em nós é incrivelmente lenta. Embora seja fato que todos os cristãos passem por mudanças (ainda que minúsculas), a obra de Deus — nossa santificação — é um processo. Esse processo inclui aprender (o que espero que aconteça com você aqui), crescer, errar, mudar, ser convencido novamente da verdade, errar outra vez e desenvolver completude ao longo da vida. Com isso em mente, não espere que este livro o transforme de forma instantânea ou cure seu coração dos amores rebeldes. Somente Deus, por meio do Espírito Santo, pode transformar seus desejos, e o cronograma dele é diferente do nosso. Ele sabe quais lutas precisamos continuar a enfrentar, e sabe como, sob a influência de seu Espírito, até mesmo nossos fracassos nessas lutas nos levarão a ter amor ainda maior por ele e por suas boas-novas.

## ESPERANÇA SOMENTE EM CRISTO

Ao iniciarmos juntos esta jornada, desejo lembrar-lhe de um fato que certamente não é novidade para você. *Deus transforma corações*. Nosso amoroso Pai celeste comprometeu-se a nos transformar primeiro das trevas para a luz; depois, dos amores de nossa vida antiga para o amor sob o estandarte de sua declaração: “Está consumado”. Ele nos deu tudo de que precisamos para crescer na vida e na piedade que ele ordenou. Deu-nos todas as armas para lutar contra nossos ídolos e para crescer em graça; além disso, dedicou todos os recursos do céu a seu propósito:

- Ele nos deu Jesus Cristo, que amou e adorou perfeitamente a seu Pai. Sua vida perfeita de obediência (tanto exterior como interior) agora é nosso registro: embora ainda lutemos com amores distorcidos, Jesus nunca o fez, e quando o Pai olha para nós, vê apenas o registro perfeito do Filho. *Já* somos considerados completamente fiéis, completamente amorosos e completamente santos.
- Além de Jesus viver uma vida perfeita por nós, também pagou por todos os nossos amores desviados e todas as nossas idolatrias em sua morte excruciante no Calvário, onde o Pai tomou-o como o pior idólatra de todos os tempos. Toda a idolatria que já praticamos ou à qual ainda nos entregaremos já foi expiada pela morte vergonhosa de Cristo na cruz. Em Cristo, não resta mais ira alguma do Pai por nós. Acaso o Pai dará as costas para nós por causa de nossa idolatria? Não, jamais. Pois ele já abandonou seu Filho em nosso lugar.
- Como ele cumpriu inteiramente a lei, agora estamos livres da escravidão do pecado. Não somos mais rebeldes que reagem aos decretos da lei como escravos; agora, consideramos a lei um guia para nos ajudar a entender como devemos

amar, e não uma forma de obter a aprovação de Deus ou evitar o castigo. A lei nos mostra como ser agradecidos pelo fato de que ela não tem mais poder para nos condenar, pois Jesus a cumpriu de modo pleno.

- Também podemos nos alegrar porque sabemos que Jesus Cristo, nosso Advogado, ora e intercede por nós, embora sejamos fortemente tentados e provados. Graças a sua oração, podemos ter a certeza de que nossa fé jamais falhará. Podemos descansar nele confiantemente.
- Ele nos concedeu seu Espírito Santo, que habita em nós e nos conduz à verdade. A obra do Espírito Santo consiste em nos lembrar de todas as dádivas que recebemos em Cristo. Ele derrama sua graça sobre nós e nos garante que somos seus filhos amados (embora lutemos com frequência). É essa graça que nos capacita a desejar sua vontade e a responder ao seu amor em amor.
- Ele proveu para nós sua Palavra da Verdade: que ilumina nosso coração para toda sabedoria necessária a fim de mudarmos de forma que o agrade. Ele faz isso em razão do objetivo supremo de nos transformar — e tudo isso para sua glória!

Em 1998, passei doze dias visitando os ídolos do leste da Ásia. Você também embarcou numa jornada, mas é provável que leve mais que doze dias... portanto, tome assento e alegre-se em saber que Deus usará sua Palavra e seu Espírito para revelar seus ídolos, seu amor distorcido e para desenvolver amor e devoção plenos em você — tudo para a glória e louvor dele!

## OS DEUSES DE RAQUEL E VOCÊ

Filhinhos, guardai-vos dos ídolos (1Jo 5.21).

– Peguem suas coisas.<sup>1</sup> Você e Lia reúnam as crianças e preparem-se para partir –, o marido ordenou. – Vamos embora hoje à noite.

– Hoje à noite? Já? Mas não estou pronta!

Raquel amava o marido, mas também gostava da bênção de morar perto dos pais. Embora ela desfrutasse dessa proximidade com seus familiares, nem sempre o relacionamento com eles era pacífico. Parecia haver conflito incessante entre seu marido e seu pai. E agora, o acontecimento que a apavorava estava se desenrolando.

– Não se esqueça de sua capa –, ela lembrou José. – Pare de brigar com as outras crianças e pegue suas coisas.

Da mesma forma que você e eu faríamos, Raquel juntou todos os objetos da casa importantes para ela. Então, em meio à correria, a ficha caiu e ela sentiu um frio no estômago. “Agora é para valer. Estou saindo de casa... deixando para trás a única realidade que conheço. Será que alguém vai cuidar de mim? Será que estarei segura? Como vou viver sem a proteção de meu pai... sem os deuses dele?”

E assim, depois que seu pai saiu para trabalhar nos campos, ela entrou na tenda dele e roubou seus ídolos do lar. Embora ela não

---

<sup>1</sup>Se você ainda não conhece a história de Jacó, Raquel, Lia e Labão, separe um tempo para lê-la, começando em Gênesis 29.

tenha se dado conta naquele momento, suas ações não tardariam em colocar sua família em risco e gerariam outro ato de dissimulação. Em vez de lhe dar segurança, esses ídolos trariam perigo para seus familiares. Em vez de abençoá-la, seriam maldição.

## UMA HISTÓRIA CONHECIDA

Embora a história do furto cometido por Raquel em Gênesis 31 seja a primeira referência a ídolos na Bíblia, é fácil passar direto por ela e não perceber a imensidade desse ato e de suas consequências: Raquel furtou de seu pai. Levou embora os deuses dele. Enganou o marido e colocou a família em perigo. Mais adiante, quando seu pai, Labão, lhe perguntou sobre o sumiço dos ídolos, ela o enganou novamente.

Perguntei-me várias vezes por que Raquel considerou necessário levar consigo esses ídolos. O que significavam para ela? Por que se dispôs a agir desse modo? Por que exerciam tanto poder sobre sua vida?

Para responder a essas perguntas, observemos mais de perto a vida de Raquel. A Bíblia diz que “Raquel era bonita de porte e de rosto” (Gn 29.17). Em linguagem atual, Raquel era uma mulher deslumbrante. Sem dúvida ela sabia que, quanto a seus charmes femininos, dava de dez a zero em sua irmã, Lia. É bem provável que se deliciasse em ser a favorita. Havia aprendido que podia confiar em sua beleza; aliás, considerava-se justificada por ela. Apoiava-se nela e acreditava que a tornava aceitável aos olhos de outros e a seus próprios olhos. Era sua fonte de poder sobre os outros, sua proteção das decepções. Raquel era tão linda que, logo da primeira vez que Jacó a viu, teve certeza de que aquela era a mulher para ele. Ela conquistou o coração dele no primeiro encontro dos dois, e ele serviu Labão durante catorze anos para se casar com ela.<sup>2</sup> Aliás, ele a amava

---

<sup>2</sup>Em um exemplo perfeito de ceifar aquilo que se semeia, Jacó, que enganou seu pai, foi enganado por seu sogro.

tanto que os anos de trabalho para obtê-la “lhe pareceram poucos dias” (Gn 29.20). Isso sim é devoção! Com um começo desses, seria de esperar que a vida de Raquel fosse um mar de rosas. Era linda e tinha o amor do marido... o que mais poderia querer?

### “DÁ-ME FILHOS!”

Com o passar do tempo, a resposta a essa pergunta se tornou clara. O que mais ela poderia querer? Filhos! Raquel só podia contemplar Lia, sua irmã mais velha (e feia), dar à luz seis filhos... e ela continuava estéril. Toda vez que um dos meninos de Lia chorava, ou que Jacó brincava com um deles, os ciúmes, muito provavelmente, iam crescendo. É bem possível que tenha ficado cheia de dúvida, raiva e autocomiseração ao ver sua posição de favorita ser solapada. Sua beleza, o deus que ela havia adorado, não tinha poder para salvá-la, e ela estava desesperada por obter a aprovação e a posição que considerava suas por direito. Seus lindos olhos não podiam fazer coisa alguma para preencher seu útero vazio.

Por fim, em desalento, clamou: “... Dá-me filhos, senão morrerei”. E Jacó respondeu com ira: “... Por acaso estou eu no lugar de Deus?” (Gn 30.1,2). O desejo de Raquel de ter filhos era tão forte que havia distorcido o modo de ela pensar. Ela começou a imaginar que Jacó, e não Deus, controlava sua fertilidade, sua posição e sua vida. Sentia-se despida e sem valor; não suportava olhar para a feiura de sua esterilidade.

No devido tempo, Deus bondosamente concedeu um filho a Raquel. Não deixe de notar a bondade desse ato da graça divina. Ele não atendeu a Raquel por causa de seu coração puro ou de seus desejos santos. Ele a abençoou apesar de sua incredulidade. Então, embora temporariamente repleta de alegria com esse nascimento, ela ainda se mostrou insatisfeita. Revelou seu coração ao dar nome ao menino e dizer: “... Acrescente-me o SENHOR ainda

Você se sente desanimado ou mesmo derrotado em sua luta contra o pecado?

Fica desalentado ou surpreso com situações que trazem à tona medo, raiva ou angústia?

Elyse Fitzpatrick investiga o cerne do problema: no fundo, somos todos idólatras que colocam amores, desejos e expectativas no lugar de Deus para depois sofrer as consequências de depositar as afeições nas coisas erradas. Apesar disso, Deus ama seu povo e pode usar até mesmo o caos da nossa vida e nossas lutas para sua glória.

Em *Ídolos do coração*, a autora mostra como sondar e conhecer melhor nosso coração, ansiar por nosso bondoso Salvador, resistir a nossos falsos deuses e destruí-los.

De acordo com o primeiro e mais importante mandamento, nosso relacionamento com Deus é uma questão que envolve “coração, mente e forças”. Substitutos de Deus, tanto palpáveis como figurados, também envolvem coração, mente e forças. Esses “falsos deuses” geram uma variedade de pecados herdados do Jardim como irritabilidade, autopiedade, escapismo e ansiedade, bem como pecados mais extremos como raiva, desespero, vícios e pânico.

**David Powlison**, diretor executivo da Christian Counseling and Educational Foundation

Elyse Fitzpatrick tem uma visão extremamente elevada de Deus, e esse livro reflete isso. Com grande clareza e ilustrações bíblicas interessantes, Elyse explica de que maneira os ídolos em nosso coração competem com nosso afeto por Deus. De modo gentil, ela mostra como é possível, pela graça divina, afastar-se de seus ídolos e amar a Deus de todo o coração.

**Martha Peace**, conselheira e autora de *Esposa excelente* (Fiel)

  
VIDA NOVA

 [vidanova.com.br](http://vidanova.com.br)

 [/vidanovaedicoes](https://www.facebook.com/vidanovaedicoes)

 [@edicoesvidanova](https://twitter.com/edicoesvidanova)

Apoio ministerial:  
  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CONSELHEIROS BÍBLICOS

ISBN 978-85-275-0704-2

